

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE RAZÃO E EMOÇÃO EM JOGOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Juliana Martins Ramires

Acadêmica

Pedagoga

julianamramires@yahoo.com.br

Maristela da Silva Souza

Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. DDI/CEFD/UFSM

Coordenadora da LEEDEF

maristeladasilvasouza@yahoo.com.br

João Francisco M. Ribas

Co-orientador

Prof^º. Dr^º. DDC/CEFD/UFSM

ribasjfm@hotmail.com

RESUMO:

Este estudo discutiu a questão de como as emoções estão presentes quando as crianças, nas aulas de educação física, participam do processo de jogos no que corresponde a sua aprendizagem. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, em que se buscou ressaltar nas diferentes opiniões dos autores, a respeito da Aprendizagem e Desenvolvimento e sua relação com a razão e emoção em jogos. Metodologicamente, o presente trabalho segue a teoria social do materialismo histórico dialético que se trata de uma abordagem metodológica ao estudo da sociedade, da economia e da história.

Palavras chave: Aprendizagem; Desenvolvimento; Razão; Emoção

Learning and development: The relationship between reason and emotion in games in physical education classes

ABSTRACT:

This study dicusses the question of how the emotions are present when children, on physical education classes, take part of games corresponding to their learning. It's a literature which highlights, based on the different authors opinions, about learning anddevelopment, related with reason and emotion in games. Methodologically, the present work follows the social theory of dialectical historical materialism, that is a methodological approach of the study of society, history and economy.

Keyword: Learning; Development; Reason, Emotion

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se na realidade escolar formas diferenciadas das crianças manifestarem seus pensamentos e emoções, o que ocorre também através dos jogos, podendo ser, essas emoções, potencializadas com a execução deles. Seja por meio da linguagem oral, expressiva, as crianças sempre encontram alguma forma de demonstrar seus interesses ou insatisfações.

Enquanto jogam, várias emoções surgem nas crianças. Algumas evidenciam dificuldades para compreender e aceitar a fala do colega ou de aceitar o erro do outro, considerando isso como uma forma de incapacidade do outro e não como fazendo parte do processo de aprendizagem. Muitas delas, ao perder o jogo ficam insatisfeitas, desmotivadas sentindo-se incapazes diante dos colegas, na maioria das vezes preferem sair da brincadeira a resolver a contradição que tal situação apresenta.

Diante disso, é interessante uma reflexão a respeito de como as emoções estão presentes quando as crianças, nas aulas de educação física, participam do processo de jogos no que corresponde a sua aprendizagem. Como educadores devemos possibilitar às crianças, vivências pedagógicas em que elas possam manifestar suas emoções e com isso, construir conhecimentos a partir das problemáticas que surgem no processo de ensino aprendizagem, como também, que essas possibilidades de ensino venham contribuir de maneira qualitativa para o seu desenvolvimento. A interação entre alunos através dos jogos torna-se um momento importante para relacionarmos o pensamento e as emoções, no sentido de entendê-los enquanto dialeticamente estabelecidos no processo de desenvolvimento e expressos na relação de ensino e aprendizagem.

Assim, a temática ora lançada – Aprendizagem e Desenvolvimento e sua relação com a razão e emoção em jogos, possibilitará o desdobramento de reflexões e aprofundamentos teóricos a respeito da aprendizagem e desenvolvimento.

Como relacionar razão e emoção na escola através dos jogos de maneira a possibilitar uma relação dialeticamente estabelecida entre aprendizagem e desenvolvimento?

Assim sendo, torna-se necessário investigar sobre a temática Aprendizagem e Desenvolvimento, e a sua relação com a razão e emoção em jogos nas aulas de Educação

Física Escolar. Verificando através dos estudos de alguns autores como ocorre a aprendizagem e desenvolvimento. E a relação que se dá entre razão e emoção manifestada através dos jogos. E de que forma ocorre o conhecimento científico racional na escola na sua relação com a emoção.

Metodologicamente, o presente trabalho segue a teoria social do materialismo histórico dialético que se trata de uma abordagem metodológica ao estudo da sociedade, da economia e da história. O seu método de investigação e de conhecimento é dialético e sua concepção dos fenômenos da natureza é materialista.

A dialética materialista é um método cuja característica central é apreensão da realidade, é também uma práxis, uma síntese, teórico-prática na busca da transformação, também radical, da estrutura social historicamente construída.

Sob esta direção teórica, utilizaremos a técnica da pesquisa bibliográfica, que segundo Carvalho

... é realizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros, artigos de revistas especializadas, publicações de órgãos oficiais etc., sendo necessária a qualquer trabalho de pesquisa, antecedendo a própria pesquisa experimental. Mesmo buscando as informações nas fontes citadas, o pesquisador deve estar atento para suas conclusões não sejam só um resumo do material encontrado; pode-se estabelecer novas relações entre os elementos que constituem um determinado tema/problema, e se acrescentar algo ao conhecimento existente, utilizando-se os procedimentos no método científico (CARVALHO, 1989, p.154).

Procuramos ressaltar, a partir de levantamentos teóricos, a concepção de desenvolvimento humano a relação entre desenvolvimento e aprendizagem e a relação com a razão e emoção em jogos, levando em consideração a opinião de alguns autores a respeito do tema.

Segundo Lakatos E Marconi (Pg. 71, 2007) a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, jornais etc. É importante destacar que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Neste sentido, este estudo seguiu um caminho de construção que possibilitou contextualizar, entender e sintetizar questões a cerca da nossa problemática de pesquisa.

Tornou-se relevante, para isso, levar em consideração a aproximação entre aprendizagem e desenvolvimento, razão e emoção em jogos nas aulas de Educação Física Escolar.

A pesquisa possui uma análise teórica tratando a respeito das concepções de desenvolvimento humano, mais precisamente a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. E a relação entre razão e emoção no processo de aprendizagem utilizando a teoria do materialismo histórico dialético.

Também foi analisado o contexto escolar enquanto espaço de desenvolvimento, apropriação do conhecimento científico/racional e suas relações com as emoções. A Educação Física e os jogos no processo de aprendizagem no sentido de demonstrar a contribuição que este espaço possibilitou para o desenvolvimento da razão e da emoção, proporcionando um processo dialeticamente estabelecido entre aprendizagem e desenvolvimento.

Esse trabalho de pesquisa bibliográfica constitui-se no caráter exploratório através do levantamento de obras. Em relação à bibliografia esta encerrou uma investigação de cunho hermenêutica, da seguinte maneira: identificar de maneira mais profunda e exaustiva as obras, que por ventura, entendermos necessárias a implementação no decorrer do trabalho.

Nesse caso buscou-se analisar obras relativas ao assunto e que viessem a contribuir para uma discussão mais contemporânea sobre emoções, desenvolvimento, aprendizagem e jogos. Para tanto, organizou-se a busca por critérios de atualidade das publicações, ou seja, buscou-se sempre aquelas bibliografias mais atuais e quando necessário a pesquisa voltou-se para publicações mais antigas, porém, consagradas no meio acadêmico e científico em geral. Após a organização das principais idéias dos autores, elas foram analisadas e foram elaboradas algumas considerações.

Durante uma discussão sobre as diversas obras analisadas, se buscou contrapor alguns autores elaborando uma releitura dos momentos em que estes apontam suas idéias de maneira convergente ou não, buscando-se uma melhor compreensão sobre o que eles têm a dizer sobre

as emoções, aprendizagem e desenvolvimento, nos jogos nas aulas de Educação Física Escolar.

2. RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

O pensamento de Vygotski (1998) que trata da relação entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem é de essencial importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Para o autor (1998), a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ou seja, para que esta ocorra é necessária uma troca de conhecimentos.

Vygotski (1998) constata que no cotidiano das crianças, elas observam o que os outros dizem, porque dizem o como falam, porque falam, internalizando tudo o que é observado e se apropriando do que viu e ouviu. Recriam e conservam o que se passa ao seu redor. Com isso, o autor afirma que a aprendizagem da criança se dá pelas interações com outras crianças de seu contexto, onde determina de maneira dialética o que por ela é internalizado, fazendo com que haja um processo de construção de estruturas linguísticas e cognitivas pelo sujeito e que é mediado pelo grupo.

O autor defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde está presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

Assim sendo, Vygotski (1998) afirma que, o desenvolvimento é um processo que se dá de dentro para fora. A partir daí, é possível dizer que entre o desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem há uma estreita relação, a qual é analisada segundo dois eixos. Por um lado, existe um desenvolvimento atual da criança, tal como pode ser avaliado por meio de provas padronizadas ou não, observações, entrevistas etc. Por outro lado, existe um desenvolvimento potencial, que pode ser calculado a partir daquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda de um adulto num determinado momento, e que realizará sozinha mais tarde. Esta capacidade potencial torna-se atualizável durante uma interação. Dessa maneira, a aprendizagem se torna um fator de desenvolvimento. Para Vygotski (1998) é a

aprendizagem quem determina o desenvolvimento, com isso o autor formula o conceito de zona do desenvolvimento proximal para explicar como há essa influência entre aprendizagem e desenvolvimento. Para especificar esse conceito Vygotski (1998) afirma que devemos considerar dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento efetivo, que é o já realizado, ou seja, o nível de desenvolvimento real, e que podemos medir, por exemplo, através de testes psicológicos; o segundo é o nível de desenvolvimento potencial, que é o desenvolvimento que está em via de se efetivar, ou seja, que ainda não é parte do repertório próprio da criança, mas está voltado para seu futuro. A ampliação do nível de desenvolvimento potencial ocorre à medida que acontece uma intencionalidade para realizá-la, ou seja, através da aprendizagem. O desenvolvimento só se efetiva no meio social e é nele que a criança realiza a apropriação dos comportamentos humanos. Assim, a aprendizagem na escola ou vida cotidiana, atua no sentido de favorecer o desenvolvimento do nível do desenvolvimento potencial.

Em relação à Zona de desenvolvimento Proximal, esta, representa o espaço entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquele momento, no qual, a criança é capaz de resolver problemas sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquele momento em que, no processo de resolução de problemas, a criança o faz com a ajuda de um companheiro ou com a orientação de um adulto.

Observa-se na criança a competência com que elas desenvolvem a capacidade de chegar à resolução de um problema. O quanto à criança já é capaz de fazer sozinha, pelo que já lhe foi ensinado, pela interação com o contexto e pela internalização que realizou.

Aquilo que a criança realiza hoje com o auxílio de uma pessoa mais especializada, mais tarde poderá realizar com autonomia. Esta autonomia, na resolução de problemas é conquistada pela criança através da assistência ou do auxílio de um adulto, ou de outra criança mais velha, formando desta maneira uma relação dinâmica entre aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Vygotski (1998), a aprendizagem acelera processos evolutivos internos que são capazes de atuar quando a criança se encontra em interação com o contexto e com outras pessoas. Mas, ele ressalta a importância de que esses processos sejam internalizados pela criança.

Ao fazer uso da mediação, Vygotsky traz para a Educação a teoria marxista do uso de instrumentos na mediação das experiências dos homens no ambiente físico, conceito que teve grande impacto nas relações sociais entre as pessoas. Na aprendizagem, Vygotski (1998) substituiu os instrumentos de trabalho por instrumentos psicológicos, explicando, dessa forma, a evolução dos processos naturais até alcançar os processos mentais superiores. Portanto, a linguagem, instrumento de imenso poder, assegura que significados lingüisticamente criados sejam significados compartilhados, significados sociais.

Vygotski (1988) estabelece que na relação entre desenvolvimento e aprendizagem há uma independência. A aprendizagem é um ato que se processa do exterior, que de alguma forma é paralelo ao processo de desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1998, p. 103), “a aprendizagem utiliza os resultados do desenvolvimento, em vez de se adiantar ao seu curso e de mudar a sua direção”.

Não é através da aprendizagem escolar que a criança desenvolve sua capacidade de raciocinar. Esta tese defende que a aprendizagem ocorre depois do desenvolvimento, assim como é preciso que haja maturação para que haja aprendizagem, tendo que o processo de aprendizagem deve vir sempre depois.

Para o autor (1998) já no nascimento da criança, há uma relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Mesmo concordando que o desenvolvimento é construído, em parte, pelo processo de maturação do sujeito, assegura que é a aprendizagem que viabiliza o surgimento dos processos psicológicos internos, e que estes ocorrem graças a interação do indivíduo com o contexto cultural.

Souza (1998) Afirma que a história da humanidade é um processo cultural, nesse procedimento o conhecimento não nasce e acaba com o sujeito, muito pelo contrario, a experiência de um individuo é transmitida aos outros, criando um ilimitado processo de acumulação, onde se adquire o novo, conservando-se o antigo.

Segundo Souza (1998) o autor Vygotski através da dialética materialista e sob o conhecimento da psicologia supera as teorias que defendem ou o desenvolvimento (maturação), ou o aprendizado como determinantes ou a simples inter-relação entre eles e, sim, demonstra que existe relação dinâmica e complexa entre aprendizado e desenvolvimento.

"O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta" (p.119).

No ponto de vista da autora, o processo de ensino deve considerar tanto a influência do contexto como a história prévia do indivíduo tendo como objetivo produzir algo fundamentalmente novo no desenvolvimento, possibilitando formas elaboradas de pensamento.

Para autora (1998), cria-se a necessidade de uma concepção de educação que, enquanto forma elaborada, constituída no processo da existência humana, possa colaborar para a superação do conhecimento cotidiano e a apropriação do saber universal objetivado e acumulado pela humanidade, capacitando alunos e professores a produzir conhecimento novo e necessário para transformar o sentir, o ver, o pensar e o fazer a vida e o mundo rumo à transformação social.

Souza (1998) que vai de acordo com as idéias de Vigotiski defende que o basilar na aprendizagem é o fato de que o aluno aprenda o novo. Por isso, a zona de desenvolvimento proximal que determina esse campo das transições acessíveis, é que representa o momento determinante no processo de aprendizagem, pois como afirma Vigotsky (2001) "Só é boa aquela aprendizagem que passa à frente do desenvolvimento e o conduz" (p.331).

3. RAZÃO E EMOÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

É de conhecimento geral que o estudo da razão tem sido privilegiado no interesse acadêmico, pois muitos pensadores, filósofos estudiosos, percebem os afetos, bem como as emoções como sendo deformadores do conhecimento objetivo.

Ao longo dos tempos o estudo da razão tem sido privilegiado no interesse dos homens, principalmente na ciência, pois os afetos ainda são encarados como algo secundário no processo de apropriação do conhecimento objetivo. Mesmo em estudos que envolvem a aprendizagem, não são todas as teorias que consideram a importância das emoções e da afetividade para o seu desenvolvimento e apropriação, tendo muitas delas, priorizado apenas o estudo da cognição e das funções intelectivas.

Para Book (2002), desde a antiguidade, inúmeros pensadores e filósofos acreditavam na separação entre razão e emoção. Sócrates (469-399 a.C) postulava que a principal característica humana era a razão. A razão permitia ao homem sobrepor-se aos instintos, que seriam a base da irracionalidade, considerando a razão como peculiaridade do homem ou como essência humana. O passo seguinte é dado por Platão (427-347 a.C), discípulo de Sócrates, procurou definir um “lugar” para a razão no próprio corpo. Percebia como valor a troca de todas as paixões, valores individuais e prazeres pelo pensamento, sendo que, este último era visto como sendo um valor universal.

Até mesmo o pensador Descartes (1596-1650), com sua célebre afirmação “Penso logo existo” também recomendava a separação entre emoção e razão, atribuindo ainda superioridade de valor a razão (BOOK,2002).

Ainda com essa abordagem, Kant (1724-1804) ressalta a impossibilidade do encontro entre razão e felicidade e ainda afirma, que se Deus tivesse criado o homem para ser feliz não teria dotado de razão. O filósofo também julgava as paixões como “enfermidade da alma”

Razão e emoção estão presentes em todas as manifestações da vida, a todo o momento estamos interagindo com objetos, situações e pessoas e isso nos provoca um desejo de afastamento ou de aproximação, visto como algo agradável ou desagradável, constituindo assim, a vida de cada um.

Nossa personalidade é uma totalidade constituída tanto por aspectos racionais como emocionais que exerce um papel de igual significância no dia-a-dia.

Quando se sacrifica uma em detrimento da outra, o resultado percebido é que algo não está bem, pois, emoção e razão só se constituem enquanto tal quando entendidas de forma simultânea. O processo de totalidade desses dois aspectos torna favorável de maneira qualitativa à aprendizagem bem como o desenvolvimento humano. Pois é somente assim, que o ser humano é entendido e tratado em sua totalidade, caso contrário, é o processo de fragmentação que se evidenciará tanto na aprendizagem como no desenvolvimento humano.

Existem indivíduos que agem, muitas vezes, de forma extremamente racionais e outros emocionais, os que são mais racionais são muitas vezes tidos como “céticos” tudo para eles devem ser baseados em formulas, tudo tem que ser provado e testado, já os orientados pelas emoções são considerados pessoas que vivem num “mundo” extremamente subjetivo. Sobre

esta questão nos perguntamos: Agir racionalmente não considera a emoção? Não temos nenhuma emoção quando usamos a razão? Agir emocionalmente não considera a razão? Quando nos emocionamos não temos razão?

Observa-se que há muito tempo as escolas vêm ensinando aos alunos, conhecimentos científicos, lógico matemáticos, aplicando diversas técnicas de ensino em detrimento das questões que envolvem as emoções, a qual é desvalorizada nos currículos, por serem consideradas separadas do sujeito que estuda algo que se sente fora do contexto da escola. Novamente nos perguntamos: O sujeito que se encontra na escola não é o mesmo que se encontra fora da escola?

Em relação às aulas de Educação Física Escolar Percebe-se formas diferenciadas das crianças manifestarem seus pensamentos e emoções, o que ocorre também através dos jogos, podendo ser, essas emoções, potencializadas com a execução deles. Seja por meio da linguagem oral, expressiva, as crianças sempre encontram alguma forma de demonstrar seus interesses ou insatisfações.

Enquanto jogam, várias emoções surgem nas crianças. Algumas evidenciam dificuldades para compreender e aceitar a fala do colega ou de aceitar o erro do outro, considerando isso como uma forma de incapacidade do outro. Muitas delas, ao perder o jogo ficam insatisfeitas, desmotivadas sentindo-se incapazes diante dos colegas, na maioria das vezes preferem sair da brincadeira a resolver a contradição que tal situação apresenta.

Diante disso, é interessante uma reflexão a respeito de como as emoções estão presentes quando as crianças, nas aulas de educação física, participam do processo de jogos no que corresponde a sua aprendizagem. Como educadores devemos possibilitar às crianças, vivências pedagógicas em que elas possam manifestar suas emoções e com isso, construir conhecimentos a partir das problemáticas que surgem no processo de ensino aprendizagem, como também, que essas possibilidades de ensino venham contribuir de maneira qualitativa para o seu desenvolvimento. A interação entre alunos através dos jogos torna-se um momento importante para relacionarmos o pensamento e as emoções, no sentido de entendê-los enquanto dialeticamente estabelecidos no processo de desenvolvimento e expressos na relação de ensino e aprendizagem.

Sabemos que pensar e sentir são ações indissociáveis. Embora muitas vezes, nossa cultura, nos faz pensar que a razão e a emoção são dicotômicos e/ ou separados, no processo de construção do conhecimento. Porém, o conhecimento das emoções requer ações cognitivas, ou seja, o uso da razão. Poderíamos até usar a expressão “conhecimento sentido” e por que não “sentimento conhecido”, pois, razão e emoção são dois aspectos dialeticamente concomitantes.

Assim sendo, se os aspectos da razão e os emocionais não constituem universos opostos, nos faz perceber que não podemos dar ênfase a idéia de que existe saberes essencialmente ou prioritariamente vinculados a racionalidade ou a sensibilidade. Há uma indissociação entre pensar e sentir.

Nas escolas, durante as aulas de Educação Física, no que se refere aos jogos percebe-se que não existe uma aprendizagem que seja meramente cognitiva ou racional. Pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam "latentes" seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam.

O autor Vygotsky (1998) também tematizou as relações entre afeto e cognição, postulando que as emoções integram-se ao funcionamento mental.

O autor (1998) explicita claramente sua abordagem unificadora entre as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico. Afirma ele que a maneira de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Vygotsky (1998) não separa essas duas dimensões, pensar e sentir.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Segundo Souza (2009), foi com o objetivo de fazer e possuir cultura, que homens e mulheres sob um processo de aprendizado, apreenderam a natureza transformando-a em patrimônio cultural. Enquanto patrimônio cultural da humanidade, a expressão corporal deve ser refletida para que o sujeito consiga compreender-se e compreender a realidade numa visão histórico-cultural. Nessa perspectiva, a autora concorda com Coletivo de Autores (1992)

quando estes questionam: Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana?

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica, ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

Sendo uma prática pedagógica, a Educação Física no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Especialmente em relação aos jogos nas aulas de Educação Física, Vygotsky (1998), estabelece uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância. Não é o caráter de espontaneidade do jogo que o torna uma atividade importante para o desenvolvimento da criança, mas sim, o exercício no plano da imaginação da capacidade de planejar, imaginar situações diversas, representar papéis e situações do cotidiano, bem como, o caráter social das situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. O jogo é um conteúdo não só impregnado de objetividade, mas também de subjetividade. As emoções são diretamente vinculadas aos nossos pensamentos e vontades, sempre estamos relacionando nossas necessidades práticas diárias com aquilo que nos dá prazer.

Inicialmente, as crianças não conseguem descrever adequadamente suas emoções, não sabem se gostam ou não do que estão sentindo. E é através do desenvolvimento da linguagem e da convivência social que aprendem a entender e controlar suas emoções, o que não significa esconder ou ignorá-las, mas sim apresentá-las da maneira mais adequada. O comportamento é resultado das emoções.

Durante a prática de jogos nas aulas de Educação Física Escolar, no que se referem ao fator emocional, muitas vezes, ao aplicarmos o conteúdo jogo, deparamo-nos repetidas vezes com situações ocorridas que, de modo algum, devem passar despercebidas, como por exemplo, atitudes agressivas perante um colega, as quais podem variar de ataques verbais a agressões físicas, no momento em que estão jogando, menosprezo por colegas mais ou menos habilidosos, alegria quando se consegue ganhar o jogo. No que diz respeito a estas diversas

manifestações e a interpretação destas, de modo algum devemos considerá-las óbvias, como se fossem resultado de um processo natural.

Santin (1994), quando discute a questão Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento, nos diz que houve um momento em que o sujeito começou a brincar e questiona: Seria uma atitude racional ou seria um simples ato de brincar?

Santin (1994), afirma: De todos os estados do homem é o jogo, e somente ele que o torna completo e desdobra de uma só vez sua natureza, sensível-racional. Porém, o caráter lúdico da vida infantil, passa a sofrer pressões de todos os lados.

O mundo que cerca a criança é um mundo totalmente hostil ao sistema de significações gerado pelo impulso lúdico. O mundo da criança fica cercado, espionado, invadido e agredido constantemente pelo sistema de significações do adulto. O mundo do brinquedo já tem seus dias contados; ele, mais cedo ou mais tarde, acaba sendo um meteorito que se decompõe em contato com a atmosfera do mundo do trabalho e do adulto (Santin, 1994, p. 20-21).

Este processo, não é diferente na relação do jogo com o processo de ensino e desenvolvimento em aulas de Educação Física. Bracht (1997) quando discute a gênese do esporte moderno, nos fala que o esporte moderno constituiu-se, enquanto resultado de modificações/esportivizações de jogos populares, na sua maioria com bolas, das classes populares inglesas. Estes jogos eram ligados a festas ou da colheita ou religiosas e perdem seus significados diante das novas condições de vida geradas pelo processo de industrialização e urbanização da sociedade moderna. Neste contexto, as práticas corporais foram re-significadas em meio à crescente racionalização e orientação para o rendimento e a competição. Os princípios do esporte como o “sobrepular” e as “comparações objetivas” (Kunz, 1994), passam a dominar o ensino da área da Educação Física. E em todas as manifestações da cultura corporal, entre elas, os jogos, estes princípios se sobressaem no processo de aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento humano. A relação que se estabelece entre Aprendizagem e Desenvolvimento se estabelecem dicotomicamente. De um lado, se desenvolve a razão sob a ótica da produtividade e do rendimento e de outro nega-se a emoção relacionada a outros valores, como o prazer, o lúdico e o brincar. Questiona-se: Porque temos que separar estas duas dimensões? O processo de ensino não pode proporcionar dialeticamente essa relação?

Portanto, relacionar razão e emoção na escola através dos jogos de maneira a possibilitar uma relação dialeticamente estabelecida entre aprendizagem e desenvolvimento, condiz em primeiramente, entender que o sujeito é um ser que se desenvolve na totalidade, síntese de múltiplas determinações, sejam elas pessoais, sociais, econômicas, educacionais, etc. Neste processo de formação humana, o sujeito passa a expressar, entre outras questões, posições, concepções, emoções. Estas expressões, não é resultado ou da emoção ou da razão, mas sim, síntese da totalidade que constitui este sujeito. Assim, tanto no âmbito da educação, especialmente a escola, o ser humano é esta totalidade. Entendê-lo desta forma resulta em tratar a sua relação com o conhecimento, de maneira que ele se aproprie deste conhecimento de maneira a entendê-lo como algo que venha a somar nesta totalidade. No processo de apropriação do conhecimento jogo, não pode ser diferente. Ele deve proporcionar a relação entre razão e emoção, de maneira a contribuir através da aprendizagem para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas bibliografias pesquisadas e análises das opiniões dos autores selecionados para esse artigo, as informações obtidas sobre o tema, Aprendizagem e Desenvolvimento e sua relação com a razão e emoção em jogos contribuíram de maneira significativa para a compreensão de quão é importante e necessário os estudos referentes às emoções manifestadas em jogos, bem como desenvolvimento e aprendizagem.

Esse estudo e a reflexão sobre esse tema tiveram como finalidade ampliar as informações a respeito da aprendizagem e desenvolvimento, e a relação que se dá entre razão e emoção nas aulas de educação física escolar.

O trabalho de análise fez com que se refletisse e compreendesse que as emoções manifestadas nos jogos nas aulas de educação física, são de extrema relevância para o processo de aprendizagem, porém, salientamos que estas não devem ser consideradas e apropriadas sem a sua relação com a razão. Essa relação dialética que permeia a emoção e a razão também faz parte do processo de Desenvolvimento e aprendizagem. Neste processo, entendemos que o ser humano é uma totalidade constituída tanto por aspectos racionais como emocionais que exerce um papel de igual significância no dia-a-dia. Essa constatação é de

extrema importância quando se quer proporcionar uma aprendizagem comprometida com um desenvolvimento humano verdadeiramente voltado a criticidade, no sentido do entendimento de sujeito histórico, produtor de transformações. Desta forma, através dos jogos podemos desenvolver um trabalho qualificado e repleto de formação crítica e emancipadora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995;
- ALMEIDA, A.R.S. **A emoção em sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999;
- BARROS, C. **Pontos de Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, Ática, 1997;
- BOCK, B.M e FURTADO. O, TEIXEIRA, T.M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. SP: Saraiva 2002;
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução** – Vitória, UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CARVALHO, M.C. **Construindo o saber–Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- KUNZ, E. **Transformação didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LAKATOS M.E e MARCONI. M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed, SP: Atlas. 2007.
- MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa, Editorial Estampa, 1973.
- MINAYO. M. MINAYO. M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NETO, O. C., 1994. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** (M. C. S. Minayo, org.), Petrópolis: Editora Vozes, 1994;
- OLIVEIRA. M. K. **O Problema da afetividade em Vygotsky**, In: La Taille, Y; DANTAS, H, M, K. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992;

REGO, T.C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte Escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. – São Paulo: ícone, 2009.

SANTIN, S. **Educação Física: Da alegria do Lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre, EST/ESEF-UFRGS, 1994.

VYGOTISKI, L.S, LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, editora da universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins. Fontes, 1991.